

Algodão

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil deve passar a terceiro produtor e é o segundo exportador mundial de algodão, com previsão de produção de pluma em 3,06 milhões de toneladas (-3,5%). No Nordeste, estima-se a produção de 716,2 mil toneladas (+1,6%) para safra 2023/24, novo recorde regional. A região Centro-Oeste é a maior produtora (73% do total) e Mato Grosso e Bahia, os principais estados de produção (90% do total). A recessão mundial, a variação dos preços do petróleo, com duas guerras de repercussão internacional em andamento e as elevadas taxas de inflação europeia e norte-americana anulam os fatores de alta que poderiam ser as previsões de maior consumo global, importações e exportações, sinalizando baixa nos preços externos. Esta baixa se intensifica com as previsões de uma safra nacional ainda elevada, afetando as exportações brasileiras e nordestinas, que caíram 35% e 29,2% em valor e 29,7% e 21% em peso, respectivamente, comparando-se o período janeiro-novembro de 2023 sobre o de 2022, por conta da desvalorização do dólar, problemas econômicos no Paquistão e em Bangladesh e o terremoto na Turquia.

Palavras-chave: mercado; preços, algodão em pluma.

1 Mercado Global

O mercado mundial de algodão **é influenciado por vários fatores, dentre eles o climático**, a vivência de um *El Niño* de forte intensidade, a atingir os principais produtores da pluma (China, Índia, EUA, Brasil e Paquistão, que perfazem 76% da produção mundial), e o geopolítico, os conflitos Rússia versus Ucrânia e Israel x Hamas, de repercussão internacional, que se alongam, elevando o custo dos insumos e fazendo oscilar o preço das commodities, já que uma eventual alta do petróleo encarece as fibras sintéticas e aumenta a demanda pela fibra natural, subindo também o preço desta.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Pedro Barreira Bentemuller e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

O relatório de dezembro de 2023 do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA, 2023a) traz a nova previsão de **números da próxima safra (2023/24) (Anexo A)**, apontando queda na produção (-3,2%), estoques finais (-0,5%) e aumento do consumo (+2%), importações (+14,5%), exportações (+16,5%), no qual se pontuam os seguintes destaques:

China	Maior produtor, consumidor e importador mundial, deve ter queda na produção (-12%), para 5,9 milhões de toneladas e no consumo (-2,7%), de 7,9 milhões de toneladas e um aumento massivo nas importações (+76,5%), para 2,4 milhões de toneladas e elevação dos estoques (+3,8%), que estiveram subindo até 2021/22, a maioria comprada dos EUA. Leilou 870,9 mil toneladas das reservas governamentais, pelo menos 70% de algodão importado dos EUA, Brasil e Austrália, desde 2018/19. Ainda assim, deverá comprar 108,9 mil toneladas para repor reservas, que atingirão o segundo maior nível em uma década.
Índia	Segundo maior produtor, consumidor e quarto exportador, terá redução na produção (-4,9%), para 5,4 milhões de toneladas, aumento no consumo, para 5,2 milhões de toneladas (+2,1%) e aumento massivo na exportação (+91,6%), depois da queda também significativa em 2022/23 (-69,3%). É também o segundo detentor mundial de estoques, com aumento de 4,2% (2,7 milhões de toneladas).
Estados Unidos	Maior exportador mundial da fibra, quarto maior produtor e quinto maior estocador de algodão, deverá ter queda de 11,7% na produção, para 2,8 milhões de toneladas, depois da ocorrida em 2022/23 (-17,4%), em razão de problemas climáticos nos principais estados produtores, refletindo-se também na exportação (-2,3%), caindo para 2,7 milhões, próximo de perder a posição para o Brasil.
Paquistão	Quinto produtor mundial, deve recuperar a queda na produção de 2022/23 (-35%), crescendo 71,8%, para 1,4 milhão de toneladas, mantendo o quinto posto. O consumo interno também deve subir 14,9%, para 2,2 milhões de toneladas, continuando o terceiro maior consumidor mundial. As importações devem manter a queda (-11,1%) que já vinha da safra anterior, em razão do aumento da produção, e a Turquia passará a quarta maior importadora, pelos problemas que teve recentemente com os terremotos.

Fonte: Adaptado de USDA, *Cotton: World Markets and Trade*, Dezembro (2023b).

As cotações em Nova Iorque oscilaram bastante em 2023, em razão da perspectiva de recessão mundial, da alta dos juros norte-americanos e dos conflitos pelo globo que afetam o preço do petróleo, como a guerra **Rússia x Ucrânia** e Israel x Hamas, que anularam o fator de alta que poderia ser a expectativa de maior consumo e comércio globais de fibra (**Gráfico 1**).

De setembro a dezembro, houve queda de 9,4% na cotação futura para março/24 (para US\$ 0,7969/libra-peso), na mesma Bolsa, influenciada por expectativas de oferta acima da demanda global na atual safra, segundo o Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC). Este aponta previsão de produção superior à do USDA (24,914 milhões de toneladas) e consumo mundial de 23,945 milhões de toneladas, inferior à do USDA (CEPEA, 2023). Afetam negativamente os preços o fraco desempenho das exportações norte-americanas e a valorização do dólar frente a outras moedas (CONAB, 2023a).

Gráfico 1 – Evolução dos preços internacionais do algodão, na Bolsa de Nova Iorque



Fonte: CMA (2023).

2 Brasil

É o quarto produtor (devendo passar a terceiro, em 2023/24) e o segundo exportador mundial de algodão, com previsão de produção de 3,06 milhões de toneladas, redução de 112,1 mil toneladas em

relação à safra 2022/2023 (-3,5%) e de aumento de área em 81,3 mil hectares (+4,9%). O clima ajudou a cultura no Brasil e a dificultou nos EUA, e essa elevação na produção brasileira acontece apesar do cenário externo não ser dos melhores (**Tabela 1**). Os maiores produtores brasileiros, de acordo com o terceiro levantamento da Conab para 2023/24, são: Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Minas Gerais (que deve ultrapassar o Goiás no fim desta safra 2023/24) (CONAB, 2023b). Mato Grosso produz 2,3 vezes mais que a soma da produção dos demais estados brasileiros.

Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2022/2023	2023/2024	(%)	2022/2023	2023/2024	(%)	2022/2023	2023/2024	(%)
Norte	16,1	16,4	1,9	1.647,7	1.581,9	-4,0	26,6	25,9	-2,6
Nordeste	358,6	391,9	9,3	1.965,2	1.827,4	-7,0	704,7	716,2	1,6
Centro-Oeste	1.248,8	1.290,9	3,4	1.893,6	1.734,0	-8,4	2.364,8	2.238,4	-5,3
Sudeste	38,7	44,1	14,0	1.944,9	1.781,3	-8,4	75,3	78,6	4,4
Sul	1,5	1,7	13,3	1.257,9	1.230,0	-2,2	1,9	2,1	10,5
Brasil	1.663,7	1.745,0	4,9	1.907,3	1.754,2	-8,0	3.173,3	3.061,2	-3,5

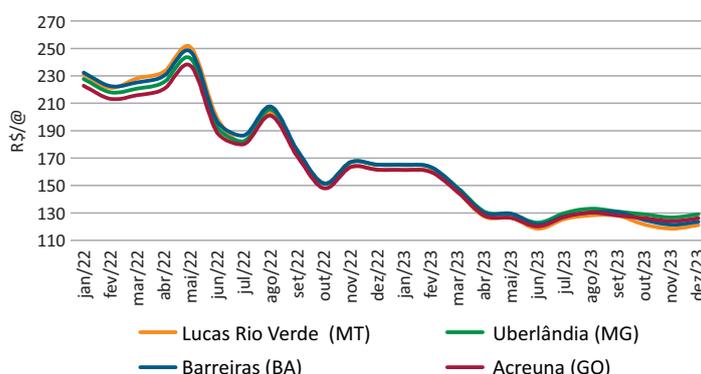
Fonte: Conab (2023b).

Nota: (1) Previsão em dezembro/2023.

No Mato Grosso, o principal produtor, as perspectivas são otimistas para o atual ano-safra, e a tendência é de incorporação de novas áreas à produção, com apoio na conjuntura de mercado. Cientes disso, os produtores ajustam seu planejamento de plantio e o milho deve perder espaço para culturas concorrentes, entre elas o algodão, que é mais atrativo em termos de retornos e lucratividade em relação ao primeiro. A semeadura frustrada da soja, em razão do clima, é outro fator a reforçar o futuro cultivo da fibra em vez do replantio da leguminosa (CONAB, 2023b).

O plantio foi iniciado nos principais produtores, estando mais avançado no Mato Grosso do Sul, com 92% da área semeada, perfazendo o total nacional de 22% em 23/12, superando os 20% da mesma época em 2022. Mato Grosso, que tem 70% da área nacional de algodão, conta com 6% do plantio realizado. Em dezembro, o mercado teve pouca liquidez, com a chegada das festas de fim de ano, os agentes se retraíram e as indústrias se preparam para o recesso e férias coletivas, reduzindo ainda mais suas aquisições. Mesmo assim, a firmeza dos vendedores nas negociações fez os preços subirem, ainda que de leve (Gráfico 2). Apenas as operações de exportação estão em ritmo acelerado. O consumo da fibra deve ser de 730 mil toneladas, aumento de 7,4% em relação à safra anterior, ao passo que os estoques finais devem cair de 2,15 milhões de toneladas para 2,01 milhões (-6,7%) (CONAB, 2023b; 2023c).

Gráfico 2 – Evolução dos preços ao produtor, do algodão em pluma, nas principais praças



Fonte: CMA (2023).

Nota: Preços atualizados pelo IGP-DI, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), para nov/23, com deflatores disponíveis no IpeaData.

No comércio exterior, analisando-se as tabelas posteriores, no período janeiro-novembro de 2022 e de 2023, as exportações brasileiras se reduziram 35% em valor e 29,7% em peso (Tabela 2), por uma combinação de fatores que frustraram a expectativa de o Brasil vir a ser maior exportador mundial na safra passada (2022/23): crise econômica no Paquistão e em Bangladesh, no primeiro semestre de 2023, com importadores tendo dificuldades para conseguir cartas de crédito com tradings; terremoto

na Turquia, em fevereiro (todos são países que importam muito algodão, cujo consumo não é essencial e pode ser postergado); cenário interno de alta de juros e inflação, durante maior parte de 2023. O Nordeste importou 53,3% e 64,3% e do total em valor, em 2022 e 2023, respectivamente, oriundo sobretudo da Argentina e Estados Unidos. As importações brasileiras representam apenas 0,22% do valor exportado.

Tabela 2 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2022-2023, janeiro a novembro

Transação/Região	2022			2023			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	3.676.362.287	1.803.735.568	2,04	2.391.394.165	1.267.384.808	1,89	-35,0	-29,7	-7,42
Norte	44.046.531	23.114.217	1,91	30.938.039	15.898.945	1,95	-29,8	-31,2	2,12
Nordeste	836.156.280	398.748.584	2,10	591.866.278	315.143.199	1,88	-29,2	-21,0	-10,44
Centro-Oeste	2.761.545.940	1.365.163.622	2,02	1.602.703.170	853.072.004	1,88	-42,0	-37,5	-7,12
Sudeste	34.543.710	16.684.575	2,07	165.886.678	83.270.660	1,99	380,2	399,1	-3,78
Sul	69.826	24.570	2,84	-	-	-	-	-	-
Importação	8.279.168	2.312.727	3,58	5.318.856	1.733.382	3,07	-35,8	-25,1	-14,28
Nordeste	5.235.408	1.652.234	3,17	2.835.512	1.114.121	2,55	-45,8	-32,6	-19,68
Centro-Oeste	1.940	24	-	4.688	92	50,96	-	-	-
Sudeste	2.881.618	606.331	4,75	2.095.569	480.093	4,36	-27,3	-20,8	-8,16
Sul	160.202	54.138	-	383.087	139.076	2,75	-	-	-
Saldo/déficit	3.668.083.119	1.801.422.841	-	2.386.075.309,0	1.265.651.426	-	-35,0	-29,7	-
Norte	44.046.531	23.114.217	-	30.938.039	15.898.945	-	-29,8	-31,2	-
Nordeste	830.920.872	397.096.350	-	589.030.766	314.029.078	-	-29,1	-20,9	-
Centro-Oeste	2.761.544.000	1.365.163.598	-	1.602.698.482	853.071.912	-	-42,0	-37,5	-
Sudeste	31.662.092	16.078.244	-	163.791.109	82.790.567	-	417,3	414,9	-
Sul	-160.202	-54.138	-	-383.087	-139.076	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023a).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

Os dois maiores exportadores são os maiores produtores brasileiros, Mato Grosso e Bahia (Tabela 3). Entre os dois períodos, houve redução significativa nas exportações de quase todos os estados, reflexo das incertezas quanto à economia mundial, da desaceleração da demanda externa e de problemas nos principais países importadores.

Tabela 3 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2022-2023, janeiro a novembro

Transação/Estado	2022			2023			Variação		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	3.676.362.287	1.803.735.568	2,04	2.391.394.165	1.267.384.808	1,89	-35,0	-29,7	-7,42
Mato Grosso	2.502.973.939	1.252.793.846	2,00	1.483.478.206	789.736.296	1,88	-40,7	-37,0	-5,98
Bahia	700.573.366	340.766.013	2,06	514.372.391	273.449.315	1,88	-26,6	-19,8	-8,50
São Paulo	9.407.956	4.416.567	2,13	153.380.049	77.020.345	1,99	1.530,3	1.643,9	-6,51
Goiás	232.529.123	98.511.209	2,36	95.915.443	50.507.640	1,90	-58,8	-48,7	-19,55
Maranhão	114.870.080	48.712.138	2,36	69.591.080	37.390.820	1,86	-39,4	-23,2	-21,07
Mato Grosso do Sul	26.042.878	13.858.567	1,88	23.309.521	12.828.068	1,82	-10,5	-7,4	-3,31
Rondônia	30.918.783	17.115.018	1,81	21.560.400	11.020.815	1,96	-30,3	-35,6	8,29
Minas Gerais	25.135.754	12.268.008	2,05	12.506.629	6.250.315	2,00	-50,2	-49,1	-2,34
Tocantins	13.127.748	5.999.199	2,19	9.377.639	4.878.130	1,92	-28,6	-18,7	-12,15
Piauí	20.652.211	9.258.868	2,23	7.902.807	4.303.064	1,84	-61,7	-53,5	-17,66
Paraíba	60.623	11.565	5,24	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	69.826	24.570	2,84	-	-	-	-	-	-

Transação/Estado	2022			2023			Variação		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Importação	8.279.168	2.312.727	3,58	5.318.856	1.733.382	3,07	-35,8	-25,1	-14,28
Ceará	3.460.909	1.361.960	2,54	2.382.243	987.327	2,41	-31,2	-27,5	-5,05
São Paulo	2.108.607	470.819	4,48	2.095.569	480.093	4,36	-0,6	2,0	-2,54
Rio Grande do Norte	1.769.504	290.187	6,10	448.653	126.703	3,54	-74,6	-56,3	-41,93
Santa Catarina	160.202	54.138	2,96	295.825	119.539	2,47	84,7	120,8	-16,37
Paraná	-	-	-	87.262	19.537	-	-	-	-
Bahia	4.995	87	57,41	4.616	91	50,73	-7,6	4,6	-11,65
Distrito Federal	-	-	-	2.748	68	40,41	-	-	-
Mato Grosso	1.940	24	80,83	1.940	24	80,83	0,0	0,0	0,00
Minas Gerais	773.011	135.512	5,70	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023a).

China, Bangladesh, Vietnã e Turquia são os quatro maiores destinos da exportação brasileira (Tabela 4), somando 80% do total exportado em peso e valor no período. A China aumentou a compra de algodão brasileiro, voltando ao topo da lista de compradores, depois de inicialmente diversificar suas compras de outros países, aumentando sua participação nas exportações brasileiras de 29%, em média, de janeiro a novembro de 2022, para 45%, no mesmo período de 2023 (tanto em valor, como em peso). Tanto que foi o único país com aumento, em peso, nos destinos da exportação brasileira. Em outros países compradores, como Paquistão e Turquia, houve redução significativa, em razão dos problemas enfrentados (terremotos e problemas de crédito com as importadoras).

Tabela 4 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma, no Brasil, 2022-2023, janeiro a novembro

Transação/país	2022			2023			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	3.676.362.287	1.803.735.568	2,04	2.391.394.165	1.267.384.808	1,89	-34,95	-29,74	-7,42
China	1.082.756.034	521.499.745	2,08	1.072.130.358	557.575.739	1,92	-0,98	6,92	-7,39
Bangladesh	489.971.129	240.572.389	2,04	331.595.433	176.084.383	1,88	-32,32	-26,81	-7,54
Vietnã	546.795.351	269.463.139	2,03	297.133.008	157.711.064	1,88	-45,66	-41,47	-7,15
Turquia	461.605.864	220.940.539	2,09	224.071.257	121.391.236	1,85	-51,46	-45,06	-11,65
Indonésia	266.863.188	127.910.590	2,09	153.067.408	80.639.203	1,90	-42,64	-36,96	-9,02
Paquistão	483.328.299	245.123.772	1,97	147.149.008	80.059.078	1,84	-69,56	-67,34	-6,78
Malásia	123.668.643	70.302.446	1,76	72.137.960	40.472.807	1,78	-41,67	-42,43	1,32
Coreia do Sul	79.334.423	38.733.076	2,05	30.837.383	16.210.335	1,90	-61,13	-58,15	-7,12
Índia	65.771.035	26.347.645	2,50	20.646.321	11.650.890	1,77	-68,61	-55,78	-29,01
Tailândia	26.683.677	14.386.221	1,85	9.857.210	5.309.146	1,86	-63,06	-63,10	0,10
Outros	49.584.644	28.456.006	1,74	32.768.819	20.280.927	1,62	-33,91	-28,73	-7,27
Importação	8.279.168	2.312.727	3,58	5.318.856	1.733.382	3,07	-35,76	-25,05	-14,28
Estados Unidos	2.839.212	566.188	5,01	4.225.840	1.345.037	3,14	48,84	137,56	-37,35
Egito	543.305	91.293	5,95	352.635	107.321	3,29	-35,09	17,56	-44,79
Argentina	3.621.111	1.416.098	-	-	-	-	-	-	-
Outros	1.275.540	239.148	5,33	740.381	281.024	2,63	-41,96	17,51	-50,60

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023a).

3 Nordeste

Bahia, Maranhão, Piauí, maiores produtores regionais, são segundo, quarto e sétimo nacionais, respectivamente (Tabela 5). Ao contrário do Brasil, a produção nordestina crescerá 1,6% e continuará sendo recorde (716,2 mil toneladas). Apesar da área no Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas ser expressivamente menor que a baiana, eles potencializam a produção regional, atendendo nichos de mercado no Brasil e exterior, com algodões orgânico e colorido, notadamente na Paraíba e em Pernambuco (CONAB, 2023b).

Na Bahia, os produtores também estão otimistas, prevendo aumento da área (+9,3%), para 341,7 mil hectares, incentivado pelos resultados alcançados na última safra, ocupando terras antes plantadas com milho, que perdeu em lucratividade. Houve registro de chuvas significativas em novembro, embora esparsas nas regiões produtoras. A produção deve subir 0,7%, para 630,4 mil toneladas. No Maranhão, o cultivo se dá nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso, nos Gerais de Balsas, no sul do Estado. O início deve se dar em dezembro, já que o vazio sanitário vai até 30/11, estimando-se aumento de área (+12%), para 29 mil hectares e de produção (+20,2%), para 57,1 mil toneladas. No Piauí, há perspectiva de aumento de área (+0,6%), para 16,5 mil hectares, tanto com áreas onde o algodão já é plantado, como em novas áreas, mas a produtividade deve cair 8,5%, como resultado do El Niño, refletindo-se na redução da produção para 26,1 mil toneladas (-7,8%) (CONAB, 2023b).

Em novembro, houve predomínio do tempo quente e seco, exceto em áreas do Sul do Maranhão e do Piauí, bem como no noroeste da Bahia, com volumes de chuva menores que 120 milímetros, favorecendo os trabalhos de semeio do cultivo em áreas com maior umidade presente no solo. A análise do modelo de previsão do El Niño, pelo Instituto de Pesquisa em Clima, aponta, com 100% de probabilidade, que as condições da fase quente do fenômeno se manterão durante o verão de 2023/2024, com a maioria dos modelos projetando uma forte intensidade, caracterizada pela persistência de anomalias da temperatura do mar superiores a 1,5 °C nos últimos meses (CONAB, 2023b).

Tabela 5 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste

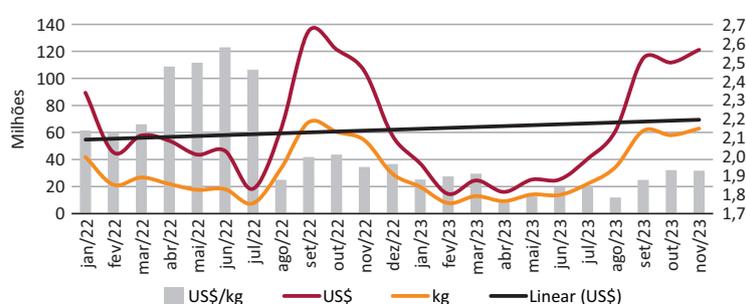
UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2022/2023	2023/2024	%	2022/2023	2023/2024	%	2022/2023	2023/2024	%
Maranhão	25,9	29,0	12,0	1.834,3	1.970,1	7,4	47,5	57,1	20,2
Piauí	16,4	16,5	0,6	1.727,3	1.579,7	-8,5	28,3	26,1	-7,8
Ceará	2,3	3,1	34,8	814,8	384,0	-52,9	1,9	1,2	-36,8
Rio Grande do Norte	0,7	0,7	0,0	749,7	1.410,2	88,1	0,5	1,0	100,0
Paraíba	0,7	0,9	28,6	381,2	394,2	3,4	0,3	0,4	33,3
Bahia	312,6	341,7	9,3	2.003,0	1.845,0	-7,9	626,2	630,4	0,7
Nordeste	358,6	391,9	9,3	1.965,2	1.827,4	-7,0	704,7	716,2	1,6

Fonte: Conab (2023b).

Nota: (1) Previsão, em dezembro/2023.

O movimento das exportações nordestinas é afetado pela sazonalidade da produção regional, tendo período de baixa no primeiro semestre e atingindo máximos entre setembro ou outubro. Porém, no período janeiro-novembro de 2023, houve queda de 23,9% em valor e de 14,6% em volume, na comparação com o mesmo período de 2022, em razão da menor demanda internacional, dólar com tendência geral de queda e cenário interno de juros altos e inflação, durante maior parte de 2023 (Gráfico 3 e Tabela 6).

Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2022-2023



Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2023a).

Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e exportadores da Região. A Bahia é o maior exportador, tanto em valor como em volume (com 83% a 87% de participação no total no período 2022-2023), seguido do Maranhão, com participação variando de 11% a 14% e pelo Piauí, com representatividade entre 1,3% e 2,3% (Tabela 6). No período em tela, a participação da Bahia aumentou,

enquanto a do Maranhão e Piauí sofreu redução. Mas, comparando o acumulado de janeiro a novembro de 2023 contra 2022, todos os estados tiveram redução das exportações, tanto em valor como em peso, seguindo a tendência nacional. Em valor, as quedas foram de 21% na Bahia, de 36,2% no Maranhão e de 56,5% no Piauí. Em peso, os percentuais de redução foram de 13,4%, 17,9% e 45,8%, respectivamente.

Segundo dados do ComexStat (BRASIL, 2023a), no acumulado de janeiro a novembro, no mínimo 90% do valor gerado com a venda do algodão pelos estados nordestinos foi embarcado por portos fora do Nordeste - de Manaus (AM), Itaguaí (RJ), Santos (SP), Paranaguá (PR) e Foz do Iguaçu (PR) - ou seja, ainda é preciso melhorar muito a logística para aproveitar os portos da Região, reduzir despesas e aumentar a arrecadação tributária, tornando a cadeia produtiva regional mais competitiva.

Tabela 6 – Desempenho dos estados exportadores nordestinos, 2022-2023, janeiro a novembro

Mês	US\$			US\$ Total	kg			kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
2022	651.033.818	108.997.705	18.183.777	778.215.300	315.770.605	45.525.577	7.943.828	369.240.010
1	75.834.156	12.398.727	1.134.251	89.367.134	35.255.180	5.898.784	610.727	41.764.691
2	34.051.982	10.487.487	765.330	45.304.799	16.472.988	4.378.769	440.221	21.291.978
3	47.441.658	9.853.210	512.787	57.807.655	22.137.978	4.188.917	291.503	26.618.398
4	43.800.378	10.131.426	-	53.931.804	18.030.758	3.746.067	-	21.776.825
5	30.087.220	13.492.808	-	43.580.028	12.765.631	4.698.678	-	17.464.309
6	30.063.246	16.392.427	-	46.455.673	12.433.422	5.582.647	-	18.016.069
7	16.079.482	2.226.742	-	18.306.224	6.734.288	708.191	-	7.442.479
8	59.822.769	1.300.169	646.991	61.769.929	32.226.073	404.301	255.195	32.885.569
9	125.269.137	5.906.044	3.697.440	134.872.621	63.170.673	2.727.033	1.566.787	67.464.493
10	102.627.040	12.783.878	5.978.546	121.389.464	51.789.220	6.128.613	2.411.843	60.329.676
11	85.956.750	14.024.787	5.448.432	105.429.969	44.754.394	7.063.577	2.367.552	54.185.523
2023	514.372.391	69.591.080	7.902.807	591.866.278	273.449.315	37.390.820	4.303.064	315.143.199
1	27.165.690	9.356.651	531.351	37.053.692	14.433.563	4.979.615	295.298	19.708.476
2	12.913.137	1.458.129	171.153	14.542.419	6.674.536	894.436	98.197	7.667.169
3	15.057.440	9.176.828	285.114	24.519.382	7.712.155	4.976.227	139.290	12.827.672
4	10.847.116	4.608.051	525.500	15.980.667	6.278.218	2.548.358	263.670	9.090.246
5	18.322.651	6.649.414	118.172	25.090.237	10.214.771	3.733.380	62.172	14.010.323
6	14.976.219	10.189.322	-	25.165.541	8.166.995	5.516.069	-	13.683.064
7	30.224.798	10.293.818	-	40.518.616	16.386.033	5.522.713	-	21.908.746
8	54.008.141	7.090.748	-	61.098.889	30.348.135	3.877.554	-	34.225.689
9	111.181.615	1.177.080	2.612.094	114.970.789	59.125.847	592.071	1.512.436	61.230.354
10	104.517.562	5.358.400	1.882.026	111.757.988	54.282.339	2.615.906	1.009.825	57.908.070
11	115.158.022	4.232.639	1.777.397	121.168.058	59.826.723	2.134.491	922.176	62.883.390

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023a).

De janeiro a novembro de 2022, o Nordeste exportou algodão para 18 países, e no mesmo período, em 2023, para 16. China, Bangladesh, Vietnã, Indonésia e Turquia são os principais destinos de exportação, coincidindo com os nacionais. A China voltou a aumentar sua participação nas exportações nordestinas, passando da casa dos 26% de 2022 para 47% em 2023, tanto em peso como em valor, enquanto os outros as reduziram, principalmente Vietnã e Turquia, perdendo mais de 3% de um ano para outro, pelas mesmas razões da queda nas exportações nacionais (BRASIL, 2023a).

4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> • É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do algodão, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento fiscaliza as unidades exportadoras; • O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; • O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), para a cotonicultura, é realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Objetiva orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, com vistas a mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e balizar os contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras.
Meio ambiente - o efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar da boa aptidão de clima e solo para produção, a cotonicultura sofre com os eventos extremos, que ficarão mais frequentes; • As regiões produtoras no Nordeste estão sujeitas a veranicos, e a previsão de El Niño forte, a se estender até o fim do verão de 2024 (março), deve alterar o regime de chuvas na Região, afetando a cotonicultura em diversos estágios produtivos.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, praticando a atividade de forma majoritariamente empresarial (existindo associações nacionais e estaduais de produtores e câmara setorial no Ministério da Agricultura), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, já que é uma das principais commodities brasileiras, participando com 2,6% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), em 2023, R\$ 30,5 bilhões (BRASIL, 2023b); • Existência de instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (bancos públicos e privados) e escolas de formação e de qualificação profissional, que apoiam o setor.
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de renda e de emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento; • De acordo com dados da EMIS (2023), boa parte das maiores empresas produtoras de algodão no Brasil teve desempenho positivo em 2022, apresentando bom nível de receita operacional.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> • A cultura sofre concorrência do milho e da soja. Mas as safras recordes recentes, principalmente no caso do milho, baixaram demais os preços do cereal, fazendo com que este perdesse rentabilidade frente ao algodão; • Historicamente, a China é e deve continuar sendo o principal comprador de algodão do Brasil, já que sua produção deve cair na atual safra e a importação aumentar massivamente; ainda assim, é importante diversificar destinos para a fibra brasileira, para não depender de um grande comprador e de suas políticas governamentais; • A inflação começa a ceder no Brasil, mas nos EUA e Europa ainda está elevada, e a grande produção no Brasil e Paquistão força a baixa nos preços mundiais. A Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) trabalha em conjunto com a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) no projeto Cotton Brazil, para abrir novos mercados e consolidar os já existentes, com ações de comunicação e marketing e realização de missões internacionais, para vencer o desafio de exportar 2,48 milhões de toneladas de pluma, de uma produção de 3,06 milhões; • As entidades envolvidas vislumbram perspectivas de estabilidade ou de crescimento na cadeia da cotonicultura para 2024, desde que se implementem o arcabouço fiscal e a reforma tributária, proporcionando condições para a volta do crescimento econômico, reduzindo o custo de produção, a insegurança jurídica e melhorando o ambiente de investimentos; • O prolongamento das guerras Rússia x Ucrânia (indo para dois anos) e Israel x Hamas (chegando aos três meses) preocupam o setor, por afetar o preço do petróleo, origem das fibras sintéticas, concorrentes do algodão.

Referências

BRASIL. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil.**

Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 12 dez.2023a.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 15 dez. 2023b.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Piracicaba: Esalq/USP. **Agromensal Algodão. Novembro /23**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/categoria/agromensal.aspx?mes=11&ano=2023>. Acesso em: 26 dez. 2023.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2023.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Algodão – Conjuntura Semanal – 18/12/2023**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-algodao>. Acesso em: 26 dez. 2023a.

CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos**. Safra 2023/24. 3º Levantamento. v. 11, dez. 2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos>. Acesso em 14 dez.2023b.

CONAB. **Progresso de safra**. Safra 2023/24. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/progresso-de-safra>. Acesso em 14 dez.2023c.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 08 dez. 2023.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP** (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12_IGPDI12. Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 12 dez. 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) online**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 dez. 2023a.

USDA. **Cotton: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 dez. 2023b.

Anexo A – Desempenho dos Principais Países, em Algodão, no Mundo. Produção, Consumo, Comércio e Estoques Finais, em Mil Toneladas

Variável/país	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24 (dez)
Produção					
China	5.977	6.445	5.835	6.684	5.879
Índia	6.205	5.987	5.291	5.726	5.443
Brasil	2.830	3.000	2.356	2.552	3.170
Estados Unidos	4.336	3.181	3.815	3.150	2.782
Paquistão	1.350	980	1.306	849	1.459
Austrália	136	610	1.274	1.263	1.110
Turquia	751	631	827	1.067	697
Outros	4.363	4.003	4.236	4.104	4.045
Mundo	25.948	24.837	24.940	25.395	24.585
Consumo interno					
China	7.457	8.981	7.348	8.165	7.947
Índia	4.463	5.661	5.443	5.117	5.225
Paquistão	2.068	2.373	2.330	1.894	2.177
Bangladesh	1.546	1.894	1.916	1.676	1.698
Turquia	1.557	1.818	1.872	1.633	1.633
Vietnam	1.437	1.589	1.459	1.404	1.459
Brasil	588	675	718	697	718
Outros	3.754	4.055	4.219	3.695	3.903
Mundo	22.870	27.047	25.306	24.282	24.761
Importações					
China	1.554	2.800	1.707	1.357	2.395
Bangladesh	1.676	1.829	1.840	1.524	1.633
Vietnam	1.411	1.587	1.444	1.409	1.459
Turquia	1.017	1.160	1.203	912	893
Paquistão	871	1.176	980	980	871
Indonésia	547	502	561	362	501
Índia	496	184	218	376	283
Outros	1.294	1.353	1.402	1.286	1.362
Mundo	8.867	10.590	9.354	8.206	9.396
Exportações					
Estados Unidos	3.377	3.560	3.153	2.787	2.722
Brasil	1.946	2.398	1.682	1.449	2.449
Austrália	296	344	779	1.350	1.285
Índia	697	1.348	815	250	479
Mali	256	152	283	163	245
Benin	211	342	370	218	239
Grécia	319	355	311	290	218
Outros	1.870	2.170	2.012	1.580	1.911
Mundo	8.973	10.669	9.405	8.062	9.395
Estoques Finais					
China	7.859	8.120	8.288	8.143	8.450
Índia	3.415	2.578	1.828	2.574	2.683
Brasil	955	885	845	1.253	1.205
Austrália	261	546	1.080	1.039	961
Estados Unidos	1.579	686	882	925	675
Paquistão	697	474	419	332	468
Argentina	299	324	323	451	445
Outros	4.100	3.294	2.956	3.317	3.052
Mundo	19.165	16.907	16.621	18.035	17.940

Fonte: USDA (2023a).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:
<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE
<https://www.bnb.gov.br/etene>